

**30 de setembro a 4 de outubro**  
Ponta Grossa - PR - Brasil

## **MOTIVAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNESPAR DE CAMPO MOURÃO**

## **MOTIVATION OF ACCOUNTING SCIENCES' STUDENTS OF CAMPO MOURÃO' S UNESPAR**

### **4: ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO**

Juliane Andressa Pavão, Universidade Estadual de Maringá, Brasil, julianepavao@hotmail.com

Dione dos Santos, Autônoma, Brasil, dione02012015@gmail.com

Iasmini Magnes Turci Borges, Autônoma, Brasil, iasminiborges@gmail.com

### **Resumo**

A motivação tem sido discutida no contexto educacional do ensino superior, pois têm implicações diretas em relação à qualidade do envolvimento do acadêmico com o curso. Este estudo tem como objetivo investigar a motivação dos acadêmicos de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) – campus de Campo Mourão. Metodologicamente, trata-se de um estudo de cunho descritivo e de abordagem quantitativa, com coleta de dados realizada por meio de um questionário, ao qual coletou informações pessoais e socioeconômicas, além de solicitar que os acadêmicos atribuíssem notas de 0 a 10 sobre possíveis fatores de motivação. A amostra obteve respostas de 168 acadêmicos e como resultado percebe-se que os acadêmicos investigados têm boa relação com colegas, professores e instituição, que são motivados intrinsecamente e extrinsecamente, e ainda os acadêmicos atribuíram boas notas para a avaliação que fizeram de si próprio. Além disso, não foi identificado um alto nível de desmotivação nos estudantes investigados.

**Palavras-chave:** Ciências Contábeis; Motivação; Acadêmicos.

### **Abstract**

The motivation has been discussed in the educational context of higher education, since they have direct implications regarding the quality of the student's involvement with the course. This study aims to investigate the motivation of the Accounting Sciences scholars of the State University of Paraná (UNESPAR) - Campo Mourão campus. Methodologically, this is a descriptive study and a quantitative approach, with data collection through a questionnaire, which collected personal and socioeconomic information, as well as requesting that academics assign scores from 0 to 10 on possible factors of motivation. The sample obtained responses from 168 academics and as a result researchers are found to have good relations with colleagues, teachers and institutions, who are intrinsically and extrinsically motivated, and academics have also given good marks for their self-assessment. In addition, no high scores were identified for possible demotivation factors.

**Keywords:** : Accounting Sciences; Motivation; Students.

### **1. INTRODUÇÃO**

A educação é um processo de aprendizagem no qual permite que indivíduos se integrem no mercado de trabalho, convivam em grupo, se tornem críticos, criativos e ativos na sociedade. No entanto, há uma preocupação com a qualidade desse processo no Brasil, seja no ensino

básico ou superior, que se encontra com grandes índices de evasão, violência, desinteresse e reprovação escolar (Oliveira, 2017).

Psicólogos, pedagogos, psicopedagogos, sociólogos, bem como órgãos relacionados à educação, que mediante estudos e implantação de novas propostas pedagógicas, têm procurado verificar os fatores que interferem no sucesso escolar dos alunos, visando melhorar a atual situação do ensino nacional (Neves & Boruchovitch, 2004). Se tratando do ensino superior, docentes queixam-se que muitos acadêmicos demonstram pouco interesse e baixo rendimento (Oliveira, 2017) o que pode ser consequência da falta de motivação, que é imprescindível para ingressar, permanecer e finalizar um curso superior.

Motivar está relacionado a modificar, mudar, impulsionar, estar em movimento, rumar para um objetivo a ser alcançado. Pode ser compreendida como algo que impele a pessoa a ter determinado comportamento ou atitude em relação a circunstância em que se encontra (Oliveira, 2017). No mundo acadêmico, a motivação é determinante para o alto desempenho e para a boa qualidade da aprendizagem. Estudantes motivados são participativos e ativos, procuram sempre mais informações, se esforçam e se dedicam para desenvolver melhores estratégias em busca da compreensão e do domínio dos conteúdos (Ramos, 2013). Assim, a motivação dos acadêmicos é essencial para ter um melhor aproveitamento do ensino e formar profissionais mais qualificados e ativos na sociedade.

Segundo Oliveira (2017), não só existe uma carência de interesse e rendimento por grande parte dos universitários, como também identifica-se uma deficiência em relação à qualidade de ensino e de aprendizagem nos cursos superiores. Para Ruiz (2004) “não há uma preocupação em conservar a motivação do universitário e tampouco em diminuir as dificuldades de aprendizagem” (p. 173). Acreditava-se há tempos que apenas ter um vasto conhecimento na área de atuação tornava o docente um bom profissional e não era necessário que o ensino se desse de forma contextualizada e didática. Hoje, a importância da motivação no contexto escolar tem sido reforçada e reconhecida pelos docentes (Oliveira, 2017).

É necessário formar profissionais capacitados e motivados com sua profissão, visto que o mercado de trabalho cada vez mais tem buscado profissionais com alto nível de conhecimento e qualidade (Dias & Moreira, 2008). E a motivação universitária deve ter início no ingresso do acadêmico. Ingressar em um curso de graduação é uma etapa de sucesso na vida de um estudante, que muitas vezes chega a demorar algum tempo se dedicando para conseguir a aprovação no vestibular.

O contexto acadêmico passa a ser um novo ambiente para o aluno. Este ambiente já era idealizado de alguma forma por ele, podendo a realidade encontrada trazer fatores que motivam a permanência ou não no curso. As técnicas didáticas adotadas pelas IES devem manter os estudantes motivados a atingir os objetivos das disciplinas (Mazzioni, 2009). Diante desse contexto a presente pesquisa tem se seguinte problemática: como se caracteriza a motivação dos acadêmicos de Ciências Contábeis da UNESPAR de Campo Mourão?

A motivação é o caminho para um bom aprendizado. O acadêmico motivado desenvolve as tarefas de modo mais eficaz, além de tornar a aprendizagem lúdica e prazerosa, e de criar um ambiente mais agradável e propício para aprendizagem (Oliveira, 2017). Segundo Ramos (2013), no processo de ensino/aprendizagem a motivação representa a realização de um objetivo próprio e futuramente a realização de outros objetivos, onde um acadêmico motivado transforma o conhecimento adquirido em incentivos para posteriores aprendizagens.

O estudo da motivação dos acadêmicos pode contribuir com a gestão psicopedagógica de uma instituição, aprimorando a aprendizagem e o aumento de rendimento escolar dos acadêmicos (Lozano, Mascaranhas, Castro & Rioboo, 2009). Clayton, Blumberg e Auld (2010) associam

positivamente motivação e aprendizagem, e destacam a importância em se compreender que a motivação é o caminho para a aprendizagem. Segundo Silva, Mascarenhas, Medeiros e Sousa (2014), cada instituição e cada acadêmico apresentam suas peculiaridades. Desta forma é importante para a instituição a realização de constantes pesquisas para acompanhar a motivação geral dos acadêmicos, afim de que estes concluam os estudos.

Assim, faz-se necessário o desenvolvimento de estudos que investiguem a motivação dos acadêmicos em relação a sua formação profissional. Descobrir ausência de motivos internos e externos são necessários para que a universidade possa elaborar estratégias a fim de tornar seu ambiente acadêmico mais atrativo, e com isso formar acadêmicos ainda mais satisfeitos.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

A motivação é a força motriz interna nas pessoas, e que as fazem agir. Através de uma tensão gerada por uma necessidade, essa força aparece, e por consequência, as pessoas são direcionadas a tomar uma ação como resposta que se julga apropriada, para à situação (Schiffman & Kanuk, 2000). É a “arte” de estimular o interesse de uma pessoa para um assunto, um trabalho ou um projeto, de modo que constantemente se sintam desafiados para continuar atento, observante, comprometido e preocupado (Kappa, Nitscke & Schapper, 1997).

Para Andrade (2012), a motivação é a força interior do indivíduo, a qual é responsável pelo nível de direção e persistência do esforço despendido na realização de um trabalho. Tem relação a fatores de ordem psicológicos, fisiológicos, morais, intelectuais e emocionais que impelem o indivíduo em direção de seus objetivos. Portanto, para toda ação humana existe um impulso, um desejo, uma necessidade. Não é casual, aleatória, mas existem motivos por trás que designam um comportamento. Segundo Oliveira (2017), com base nas teorias sociocognitivas da motivação para a aprendizagem, existe a classificação em duas orientações motivacionais que movem os indivíduos, sendo elas: Motivação Intrínseca e Motivação Extrínseca.

A motivação intrínseca configura-se como melhor fenômeno de potencial da natureza humana, sendo tida como base para o crescimento, coesão social e integridade psicológica (Deci & Ryan, 2000). Buscar novidade, desafios, para conhecer as próprias capacidades. É quando o indivíduo se envolve com alguma atividade por conta própria, por estar interessando, ou de alguma forma geradora de satisfação, como o orgulho. Há indicadores de que a motivação intrínseca faz com que os alunos se sintam engajados a realizarem as tarefas, motivados a vencer desafios, e que demonstram orgulho a cerca dos resultados oriundos de seus esforços. Um aluno motivado intrinsecamente é aquele que realiza atividade através de metas estipuladas por ele mesmo, esse tipo de motivação independe do ambiente externo (Wechsler, 2006).

No ambiente escolar, alunos motivos extrinsecamente, dirigem as atividades para um fim extrínseco, ou seja, acreditam que o envolvimento com atividade trará resultados almejados, como elogios, notas altas ou deixará de ser punido. Em razão dessa instrumental, existe pouca persistência nesse tipo de motivação, pois quando retirado a consequência a motivação desaparece. Vários autores consideram que a falta de esforço pode ter origem em razões extrínsecas como, por exemplo, evitar punições ou obter recompensas, nem sempre relacionadas com as atividades (Deci & Ryan, 2000). Um aluno quando está extrinsecamente motivado realiza uma atividade por estar interessado em obter recompensas externas ou sociais como; obter reconhecimento, demonstrar para outras pessoas competência, ou seja, receber algum tipo de valorização externa (Wechsler, 2006).

Ingressar em uma universidade é algo idealizado pelo acadêmico. Quando este entra em uma universidade têm-se expectativas com o curso, apesar do medo, das dúvidas e das inseguranças que muitas vezes ainda o atinge. Segundo Bardagi (2007), um estudante irá passar por quatro

fases ao ingressar em um curso universitário. A primeira fase é de entusiasmo, quando o aluno tem a aprovação no processo seletivo, ingresso no curso superior, gerando expectativa com o início da formação. A segunda fase é caracterizada pela decepção, insatisfação com o curso, com a instituição, com os professores, e com a sua aprendizagem, e ainda inclui preocupações de uma possível troca de curso. A terceira fase é a reconquista, quando o estudante demonstra um maior interesse na continuidade do curso, sendo que a dedicação nas atividades acadêmicas seria fundamental para o comprometimento com seus estudos. E, por fim, a quarta fase é a expectativa com a formatura, caracterizada pela proximidade do término do curso, onde gera expectativas quanto a aplicação e atuação profissional.

Nesse sentido, a universidade deve ter estratégias motivacionais para receber os novos alunos e os mantê-los ao longo da graduação, formando profissionais capacitados. A motivação é um fator determinante na qualidade do ensino e da aprendizagem, pois afeta positivamente a maneira como o aluno pensa e se desenvolve. A falta dela leva o estudante a um baixo desempenho durante o período de graduação (Oliveira, 2017).

Valente (2001) explica que “motivar ou produzir motivos significa predispor a pessoa para a aprendizagem” (p. 71). Segundo o autor, o acadêmico está motivado quando sente que está disposto a buscar mais conhecimento e a dar continuidade ao seu processo de aprendizagem. Alunos motivados assumem responsabilidade de forma a direcionar suas ações para obter mais conhecimento, buscar sucesso e rejeitar insucessos (Carmo & Carmo, 2014). Ele procurará desenvolver habilidade e estratégias para dominar e compreender os novos conteúdos (Guimarães & Boruchovitch, 2004).

Acadêmicos do ensino superior estão enfrentando novos desafios que muitas vezes “abalam” a motivação de continuar no curso. São desafios associados a dúvidas com relação ao curso escolhido e o que pretendem fazer futuramente com a profissão (Gil, Garcia, Lino e Gil, 2012). Sendo assim, a motivação é um fator fundamental no processo de aprendizagem e sua ausência pode gerar uma perda de qualidade nesse aspecto (Piletti, 1997). Segundo Silva et al. (2014), quando o acadêmico apresenta motivação, ele tem melhores possibilidades de crescimento e sucesso na profissão.

Existe diferença entre desejo de saber e decisão de aprender. A última exige tempo e esforço, os quais dependem da motivação. A falta dessa pode causar sentimentos de angústia, fracasso, frustração (Gil et al., 2012). Outro problema que a desmotivação pode causar é a evasão do curso superior. Segundo Cislighi (2008), os motivos mais recorrentes para explicar a evasão nas IES nacionais tem relação com o desempenho insatisfatório, com a didática pedagógica ruim, com a sensação de dificuldade de interagir no meio acadêmico, com os materiais do curso não condizentes com o mercado de trabalho, com a falta de estrutura e problemas em responder as demandas do curso, os interesses pessoais, as características institucionais e os diversos motivos pessoais. É um problema a ser considerado, pois além do acadêmico ficar frustrado, perder tempo e dinheiro, a sociedade sofre diretamente quando ocorre a evasão, pois assim, estaria perdendo uma oportunidade de contar com mais um profissional qualificado (Cunha, Nascimento & Durso, 2016).

Deve ser ressaltada a importância da motivação para os processos de aprendizagem. Portanto, o âmbito universitário deve ir além de transmitir conteúdos, deve agregar um espaço que motive seus acadêmicos, os instiguem a superarem desafios e a concluírem etapas necessárias para sua formação. Dessa forma, o acadêmico “motivado” é capaz de estabelecer uma relação de aprendizagem mais eficaz do que aquele que não possui motivação em aprender (Oliveira, 2017).

O desempenho acadêmico vem sendo estudado por muitos autores, Amaro (2014) verificou a influência de fatores contingenciais no desempenho acadêmico dos discentes do curso de Ciências Contábeis de Instituições Federais de Educação Superior. Os resultados demonstram que, dos fatores externos, as variáveis: nível de instrução do pai, renda familiar e horas de estudo semanais extraclasse influenciaram no desempenho acadêmico, já no ambiente institucional, os construtos: ambiente interno, estratégia do projeto pedagógico e sistema técnico do curso mostraram-se influenciadores do desempenho acadêmico dos discentes.

A atuação dos professores exerce grande influência na motivação e aprendizagem do aluno. A forma de relacionamento com os acadêmicos apresentam grande impacto sobre a motivação intrínseca e extrínseca que estes demonstram em sala de aula (Carmo, Miranda & Leal, 2012). Nossa (1999) descreve os professores como principais agentes de mudança no ensino superior, de que não adianta ter muitos recursos financeiros, se a matéria não é ensinada com dedicação e compromisso pelo corpo docente. Ainda o autor, descreve que a mudança na qualidade do ensino, depende das IES capacitar bons profissionais.

Souki e Pereira (2004) realizaram um estudo com o objetivo de identificar a motivação, a satisfação e o comprometimento dos discentes de Administração com a faculdade e com o curso. Verificou-se que os fatores: professores, disciplinas, infra-estrutura para estudos, horários de aulas e de atendimento, ambiente de trabalho, organização administrativa da faculdade estão positivamente relacionados com os constructos estudados.

Silva e Machado (2005) em um estudo no qual pretendiam avaliar os motivos que levaram o discente em Administração a escolher este curso, verificaram por meio dos resultados da pesquisa, que um dos principais motivos é a formação para exercer no futuro a atividade profissional e poder ter garantia de emprego.

A pesquisa de Falcão e Rosa (2008) identificou que nas universidades públicas os acadêmicos apresentam um aspecto crescente de motivação, na medida em que vão progredindo no curso. Já os acadêmicos de instituições particulares, entram mais motivados e, com o passar do tempo, essa motivação vai decrescendo.

Oliveira, Theóphilo, Batista e Soares (2008) avaliaram a motivação em estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros. Os dados foram coletados em uma amostra de 110 estudantes do curso. Os resultados demonstram que as motivações intrínsecas e extrínsecas são fatores que são levados em consideração pela maioria dos estudantes, os principais são: “contribuição do curso para sua formação”, “ingresso no mercado de trabalho”, “competência profissional”, “preciso do diploma”, “obter emprego de prestígio”, “a fim de ter uma boa remuneração no futuro”. E ainda destaca que houve um alto índice para a resposta “nenhuma correspondência” à desmotivação.

Leal, Miranda e Carmo (2013) avaliaram a motivação dos estudantes de Ciências Contábeis à luz da Teoria da Autodeterminação. Os dados foram coletados em uma amostra de 259 estudantes do curso. Os resultados apontaram que existe uma motivação bem diversificada para a aprendizagem. As comparações revelaram, por um lado, estudantes preocupados apenas com a obtenção do diploma ou interessados em comparecer às aulas para garantir frequência, por outro lado, estudantes preocupados em aprofundar o nível de conhecimentos ou em atingir uma fundamentação adequada para o desempenho de sua futura atuação.

Percebe-se que a motivação no âmbito educacional tem sido objeto de estudo devido sua importância atribuída nesse contexto. Motivar alunos e professores pode ser um passo largo para melhorar a educação, desde o nível básico até o nível superior. Com isso, a sociedade como um todo ganha, que se encontrará com alunos motivados e futuramente profissionais capacitados.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A abordagem do problema foi quantitativa, os objetivos do estudo teve cunho descritivo, os procedimentos foram de levantamento ou survey e a coleta de dados realizou-se por meio de questionário, aplicados no mês de outubro de 2017, em um intervalo de duas semanas, sendo apenas em dias com mais alunos em sala de aula. O questionário aplicado na pesquisa foi estruturado e adaptado das pesquisas de Lacerda, Reis e Santos (2008), Almeida (2012) e de Cunha, Nascimento e Durso (2016). Composto por questões de identificação e socioeconômicas e perguntas em escalas de 0 a 10, solicitando que o respondente de uma nota sobre como são suas relações interpessoais e sobre como estão suas motivações na faculdade.

Para analisar as médias dos fatores investigados, utilizou-se o seguinte critério: média entre  $0 - 2,5 >$  o fator não teve relevância,  $> 2,5 - 5 >$  o fator teve baixa relevância,  $> 5 - 7,5 >$  o fator teve média relevância,  $> 7,5 - 10 >$  o fator teve alta relevância.

O questionário foi aplicado de forma impressa. Os dados foram exportados para a ferramenta Excel, e em seguida foram analisados utilizando a estatística descritiva com auxílio do software Statistical Package for the Social Sciences (IBM SPSS) versão 24.

Em 2017, o curso de Ciências Contábeis da Unespar de Campo Mourão possui matriculados no primeiro ano, segundo ano, terceiro ano e quarto ano respectivamente 85, 78, 56 e 72 alunos, totalizando uma população de 291 alunos. A amostra da pesquisa atingiu 168 alunos, sendo não probabilística, tendo um nível de confiança de 95% e uma margem de erro de 5%.

Foi aplicado um pré-teste em oito alunos do curso de Ciências Contábeis, sendo dois de cada série do curso (1º, 2º, 3º e 4º ano). O tempo médio que os alunos demoraram a responder foi de 7 minutos e não foram identificadas falhas ou inconsistências no questionário, que foi considerado de fácil entendimento por parte dos respondentes.

### 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para a caracterização da amostra relativa ao curso de Ciências Contábeis da UNESPAR – Campus de Campo Mourão, a apresentação dos resultados das variáveis dos fatores externos e internos é feita em tabelas de frequência e porcentagem. Com relação ao gênero, a amostra é composta por 168 acadêmicos, sendo 97 (57,7%) do gênero feminino, 70 (41,7%) do gênero masculino e 1 omissos (0,6%). Observa-se que o número de acadêmicos do gênero feminino é superior ao do gênero masculino, tendo a mesma relação com a pesquisa realizada por Amaro (2014), onde dos 295 acadêmicos da amostra, 167 (56,6%) do gênero feminino e 128 (43,4%) do gênero masculino.

A faixa etária com maior frequência dos acadêmicos foi entre 18 e 24 anos assemelhando-se a pesquisa realizada por Silva et al. (2014) onde 58% dos acadêmicos tinham entre 18 e 22 anos. Observou-se que a idade que apresentou maior predominância foi 20 anos com 18 respondentes (10,7%) e 21 anos com 20 respondentes (11,9%). 134 (79,8%) dos acadêmicos indicaram ser solteiro, o que condiz com a pesquisa de Amaro (2014) onde mais de 80% dos acadêmicos indicaram ser solteiros. Observa-se que 24 (14,3%) casados, 8 (4,8%) união estável, 1 (0,6%) divorciado e 1 (0,6%) omissos.

Em relação a escolaridade da mãe, observou-se que a maior predominância foi ensino fundamental incompleto com 46 respondentes (27,4%) e ensino médio incompleto 43 respondentes (25,6%). Em relação a escolaridade do pai, observou-se que a maior predominância foi ensino fundamental incompleto com 53 respondentes (31,5%) e ensino médio incompleto com 36 respondentes (21,4%). Nota-se também que com formação superior completo para mãe obteve 18 respondentes (10,7%) e para pai 16 respondentes (9,5%). Pode-

se observar que poucos pais possuem formação superior, sugerindo ser um fator motivacional para que os acadêmicos estejam realizando o curso.

A variável faixa de renda familiar teve predominância a de 1 a 3 salários mínimos (de 937,01 a 2.811,00) com 66 respondentes (39,3%) e a de 3 a 6 salários mínimos (de 2.811,01 a 5.622,00) com 79 respondentes (47%). Observa-se que os acadêmicos gastam em média para estudar R\$ 224,46 (duzentos e vinte e quatro reais e quarenta e seis centavos) por mês, sendo estes com transporte, materiais didáticos, livros, entre outros.

Já no que diz respeito onde cursou a maior parte do ensino médio e se realiza outra atividade além de estudar, percebe-se que a maioria dos acadêmicos estudou o ensino médio a maior parte em Instituição Pública, 154 (91,7%) respondentes, condizendo com a pesquisa realizada por Amaro (2014), onde evidenciou que a maioria dos respondentes estudou todo o ensino médio em escola pública. E ainda, a maior parte dos acadêmicos realizam outra atividade além de estudar, com 127 (75,6%) dos respondentes.

Com relação a distribuição por séries tem-se no 1º ano com 29 respondentes (17,3%); 2º ano com 47 (28%); 3º ano com 46 (27,4%); e 4º no com 44 (26,2%). Quanto à questão município em que reside, observou-se que 67 (39,9%) respondentes residem no município de Campo Mourão, logo, a maior parte dos acadêmicos se deslocam de municípios próximos para poder estudar.

Quanto à questão se o acadêmico ficou retido em algum ano, notou-se que a maioria não ficou 145 (86,3%) respondentes. Neste mesmo âmbito, 113 (67,3%) respondentes disseram não ter disciplina em dependência, 52 (31%) respondentes disseram ter disciplina em dependência, e omissos foram apenas 3 (1,8%) respondentes.

Verifica-se na Tabela 1 os dados relativos às relações interpessoais no ambiente acadêmico.

FATORES	FREQUÊNCIA (%)											
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	MÉD
Relação com os colegas	0	0,6	0,6	0	2,4	4,8	4,2	12,5	28	21,4	25,6	8,2
Relação com os professores	0	0	0,6	0	0	6	6	23,5	34,5	17,3	12,5	7,86
Relação com a coordenação	1,8	2,4	1,2	5,4	2,4	19,6	11,9	13,7	19	8,9	13,7	6,65
Relação com a Instituição	1,2	0,6	1,2	3,6	2,4	15,5	13,1	14,3	22,6	12,5	12,5	7,02
Relação com a rotina de estudo	0,6	0,6	1,8	3	4,8	16,7	7,8	25	22,6	8,9	8,3	6,81
<b>MÉDIA GERAL DOS FATORES</b>	<b>0,7</b>	<b>0,8</b>	<b>1,1</b>	<b>2,4</b>	<b>2,4</b>	<b>12,5</b>	<b>8,6</b>	<b>17,8</b>	<b>25,3</b>	<b>13,8</b>	<b>14,5</b>	<b>7,31</b>

Tabela 1 - Relações interpessoais no ambiente acadêmico

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

No item “Relação com os colegas” observa-se que as maiores frequências estão no intervalo de 8 a 10, com 75% dos respondentes. Os dados apontam uma boa relação entre os acadêmicos e que apenas 3,6% dos respondentes atribuíram notas de 0 a 4. Este item obteve a maior média na Tabela 1 que foi de 8,2. A pesquisa realizada por Bardagi e Hutz (2012) apresentou resultado semelhante, 75% dos entrevistados, descreveram ter bons relacionamentos com colegas, e que a amizade ultrapassaram as fronteiras da instituição.

No item “Relação com os professores” observa-se que as maiores frequências estão no intervalo de 7 a 8, com 57,7% dos respondentes. Os dados sugerem que existe também uma boa relação entre acadêmicos e professores, tendo uma média de 7,86. A atuação dos professores exerce grande influência na motivação e aprendizagem do aluno (Carmo et al., 2012).

No item “Relação com a coordenação” e “Relação com a Rotina de estudo” a média apresentou uma semelhança sendo de 6,65 e 6,81 respectivamente. Os dados sugerem que a relação com a coordenação e com a rotina de estudo pode ser considerada regular, tendo uma média próxima a 7.

No item “Relação com a Instituição” a maior frequência foi a nota 8 com 22,6% seguido pela nota 5 com 15,5%. A média foi de 7,02, apontando para uma boa relação entre os acadêmicos e a instituição. Nota-se que a maior média foi 8,2 referente à relação com os colegas e a menor média foi 6,65 com relação a coordenação.

Na Tabela 2 apresentam-se os dados relativos aos fatores de desmotivação dos acadêmicos.

FATORES	FREQUÊNCIA (%)											
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	MÉD
Estou perdendo tempo neste curso	69	3,6	7,1	4,2	4,2	3	1,8	2,4	0	1,8	3	1,35
Tenho dúvidas sobre continuar	53,6	6	4,8	7,1	3,6	5,4	3	3,6	3,6	2,4	7,1	2,42
Eu não sei o que estou fazendo neste curso	62,5	4,8	8,9	6	3	2,4	1,8	4,8	2,4	1,2	2,4	1,62
Este curso não faz diferença na minha vida	77,4	4,8	4,2	3,6	0,6	3,6	1,2	1,8	2,4	0	0,6	0,89
Gostaria de fazer outro curso	45,2	4,2	4,8	4,2	1,2	11,3	3	6	9,5	2,4	7,7	3,24
Faço este porque não encontrei o ideal pra mim	56,2	5,4	6,5	4,2	4,8	8,3	3	2,4	5,4	0,6	3	2,05
<b>MÉDIA GERAL DOS FATORES</b>	<b>60,7</b>	<b>4,8</b>	<b>6,1</b>	<b>4,9</b>	<b>2,9</b>	<b>5,7</b>	<b>2,3</b>	<b>3,5</b>	<b>3,9</b>	<b>1,4</b>	<b>4</b>	<b>1,93</b>

Tabela 2 - Fatores de desmotivação dos acadêmicos

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Os dados da Tabela 2 sugerem que os acadêmicos entrevistados não apresentam relevantes índices de desmotivação. A maior média encontrada foi de 3,24, para o fator “gostaria de fazer outro curso”. O resultado demonstra que os acadêmicos não possuem perfil de desmotivação, refletindo o resultado evidenciado na Tabela 1, onde se verifica que os acadêmicos possuem boa relação entre os professores, amigos e a instituição.

Nota-se na Tabela 2 que a nota 0 obteve as maiores frequências em todos os fatores, sendo a maior com 77,4% e a menor com 45,2%. Assemelhado com a pesquisa realizada por Oliveira et al. (2008), onde foi destacado que houve um alto índice para a resposta “nenhuma correspondência” à desmotivação. Na Tabela 3 apresentam-se os dados relativos aos fatores de motivação intrínseca dos acadêmicos.

FATORES	FREQUÊNCIA (%)											
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	MÉD
Para provar pra mim mesmo que sou capaz	25	5,4	4,2	4,2	3,0	13,2	9,5	7,7	13,7	4,8	8,9	4,59
Sinto orgulho por estar fazendo este curso	3,6	1,2	1,8	0	2,4	8,9	7,7	9,5	16,1	19,6	28,6	7,68
Identifico-me com o curso	4,2	1,2	2,4	1,8	1,2	13,1	7,7	13,7	17,3	10,7	26,2	7,25
Quero ter o meu próprio negócio	35,7	0,6	7,7	2,4	1,2	10,1	3,6	7,7	11,3	3,6	14,9	4,4
Por ser importante ter curso superior	7,7	1,8	1,8	1,8	1,2	5,4	8,3	4,8	14,3	4,8	47,6	7,63
Estou aprendendo assuntos interessantes	1,8	1,2	1,2	2,4	5,4	5,4	14,9	22,6	0,6	14,9	29,2	7,95
<b>MÉDIA GERAL DOS FATORES</b>	<b>13</b>	<b>1,9</b>	<b>3,2</b>	<b>2,1</b>	<b>2,4</b>	<b>9,4</b>	<b>8,6</b>	<b>11</b>	<b>12,2</b>	<b>9,7</b>	<b>25,9</b>	<b>6,58</b>

Tabela 3 - Motivação intrínseca dos acadêmicos em relação ao curso

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Os dados da Tabela 3 sugerem que os acadêmicos são motivados por fatores intrínsecos. Os fatores “Estou aprendendo assuntos interessantes”, “Sinto orgulho por estar fazendo este curso”, “Por ser importante ter curso superior”, “Identifico-me com o curso” são relevantes para os acadêmicos entrevistados. Sendo a nota 10 com a maior frequência em todos esses fatores citados, destacando-se 47,6% para os acadêmicos que consideram ser importante ter curso superior. Condizendo com a pesquisa realizada por Oliveira et al. (2008), onde resultados demonstraram que fatores de motivação intrínseca são levados em consideração pela maioria dos estudantes. Os fatores “Para provar pra mim mesmo que sou capaz” e “Quero ter o meu próprio negócio” não tiveram tanta relevância para os acadêmicos.

Na Tabela 4 apresentam-se os dados relativos aos fatores de motivação extrínseca.

FATORES	FREQUÊNCIA (%)											
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	MÉD
Faço este curso porque é o que esperam de mim	45,2	3,6	6,0	4,2	3,0	12,5	8,3	3,0	6,0	2,4	5,4	2,98
Os amigos são o principal motivo de continuar	39,9	2,4	7,1	0,3	1,8	10,7	6	3,6	0,9	4,2	6,5	3,4
Gosto que as pessoas saibam que faço	7,7	1,8	1,2	5,4	1,2	14,9	6	10,1	20,8	9,5	20,8	6,71
Faço este curso pelo retorno financeiro	7,7	1,2	1,2	3,6	3,6	16,7	8,3	22,6	15,5	6	13,1	6,32
Porque há diversas oportunidades de emprego	11,3	1,2	1,2	0,6	1,2	8,3	7,7	14,9	20,2	10,1	22	6,92
Faço este curso porque já trabalho na área	49,4	2,4	3	3	1,8	5,4	4,8	7,1	5,4	4,8	12,5	3,42
Professores são bons, as aulas são dinâmicas.	4,2	1,8	3,6	4,2	4,8	18,5	11,9	22	14,9	7,7	6	6,1
Faculdade têm bons recursos de aprendizagem	8,3	1,8	3	3,6	6	20,2	13,7	21,4	12,5	3,6	5,4	5,65
<b>MÉDIA GERAL DOS FATORES</b>	<b>21,7</b>	<b>2</b>	<b>3,3</b>	<b>3,1</b>	<b>2,9</b>	<b>13,4</b>	<b>8,3</b>	<b>13,1</b>	<b>12,0</b>	<b>6</b>	<b>11,5</b>	<b>5,19</b>

Tabela 4 - Motivação extrínseca dos acadêmicos em relação ao curso

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Observou-se na Tabela 4 que os itens “Faço este curso porque é o que esperam de mim”; “Os amigos são principal motivo de continuar o curso” e “Faço este curso porque já trabalho na área” obtiveram médias baixas. Ou seja, sugere-se que as motivações dos respondentes da pesquisa não estão relacionadas ao desejo de pessoas próximas, mas ao status que a profissão pode trazer perante a sociedade. Para confirmar essa sugestão, tem-se o item “Gosto que as pessoas saibam que faço” onde a média foi de 6,71 e maior frequência entre nas notas 8 e 10.

O item “Faço este curso pelo retorno financeiro”, obteve média igual a 6,32. A maior frequência das notas se deu entre 5 e 7, indicando que o retorno financeiro é um fator que tem média motivação para a maioria dos acadêmicos que participaram da pesquisa. Assim como os itens: “Professores são bons, as aulas são dinâmicas” e “Faculdade têm bons recursos de aprendizagem” que obtiveram média de 6,1 e 5,65. A maior frequência desses itens se deu também entre as notas 5 e 7, observando que quanto a estes fatores a maior parte dos respondentes se justificam como regularmente motivados.

O item “Porque há diversas oportunidades de emprego”, obteve média de 6,92. A maior frequência das notas nesse item se deu entre 8 e 10 (52,%). Sugere-se que as diversas oportunidades do mercado de trabalho da área de Ciências Contábeis é um fator de motivação extrínseco para um considerável número de acadêmicos respondentes. Os resultados da Tabela 4 condizem com a pesquisa realizada por Oliveira et al. (2008), onde resultados demonstraram que fatores de motivação extrínseca são levados em consideração pela maioria dos estudantes. Na Tabela 5, demonstra-se os fatores de auto avaliação dos acadêmicos em relação ao curso.

FATORES	FREQUÊNCIA (%)											
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	MÉD
Pontualidade nas aulas	3	0	1,2	2,4	2,4	3	7,1	16,1	20,2	17,3	26,8	7,79
Frequência nas aulas	0,6	0	0,6	0,6	2,4	6	4,8	20,8	26,2	22	15,5	7,84
Participação nas aulas	1,2	0	1,2	0,6	4,2	12,5	7,7	22	25	16,7	8,3	7,22
Desempenho na resolução de exercícios	0	0,6	0,6	2,4	2,4	12,5	7,1	19	26,8	19,6	8,3	7,36
Desempenho nas provas e testes	1,2	0	1,2	0	0,6	9,5	10,7	30,4	32,1	7,1	6,5	7,20
<b>MÉDIA GERAL DOS FATORES</b>	<b>1,2</b>	<b>0,1</b>	<b>1</b>	<b>1,2</b>	<b>2,4</b>	<b>8,7</b>	<b>7,5</b>	<b>21,7</b>	<b>26,1</b>	<b>16,5</b>	<b>13,1</b>	<b>7,48</b>

Tabela 5 - Fatores de auto avaliação dos acadêmicos em relação ao curso

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Observa-se na Tabela 5, que as maiores frequências estão a entre a nota 7 e 10, e as médias possuem pouca variação, sendo a menor com 7,2 e a maior com 7,84. Nota-se que sobre a pontualidade nas aulas, a nota 10 obteve a maior frequência 26,8%. Nota-se também que a nota 8 obteve as maiores frequências para os fatores “Frequência nas aulas”, “Participação nas

aulas”, “Desempenho na resolução de exercícios” e “Desempenho nas provas e testes”, com 26,2%, 25%, 26,8% e 32,10% respectivamente.

A Tabela 5, demonstra a auto avaliação dos acadêmicos, podendo a realidade ser diferente desta. Sugere que o bom desempenho, em relação ao curso, pode ser associado a estes estarem motivados. Conforme estudo de Ramos (2013), estudantes motivados são participativos e ativos, procuram sempre mais informações, se esforçam e se dedicam para desenvolver melhores estratégias em busca da compreensão e do domínio dos conteúdos.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral da pesquisa foi investigar a motivação dos acadêmicos de Ciências Contábeis da UNESPAR de Campo Mourão. Quanto ao perfil da amostra da pesquisa, obteve-se predominância do sexo feminino. A maior parte dos respondentes eram solteiros, e tinham entre 18 e 22 anos. A faixa de renda que teve maior frequência foi a 3 a 6 salários mínimos. A maior parte dos acadêmicos cursou todo ensino médio em escola pública e atualmente realiza outra atividade além de estudar. A maioria dos respondentes reside em municípios próximos a Campo Mourão, e gastam em média R\$ 224,46 por mês, incluindo deslocamento, alimentação, entre outros gastos. Quanto a escolaridade dos pais dos acadêmicos da amostra, a maioria não completou o ensino fundamental. Sobre dependências em outras disciplinas e retenções a maior parte dos respondentes disserem que não possuem.

Observou-se que a relação dos acadêmicos com os colegas e professores obtiveram nessa ordem as mais altas médias, indicando uma boa relação, o que é dado positivo para a instituição, pois criação de vínculos com colegas exerce forte impacto sobre o envolvimento acadêmico, melhorando a motivação para executar tarefas (Fior, 2008) e a atuação dos professores exerce grande influência na motivação e aprendizagem do aluno (Carmo et al., 2012).

No que se refere aos fatores de desmotivação dos acadêmicos, as médias obtidas com as respostas da amostra foram baixas, indicando que não houve um fator que indicasse que há um alto índice de desmotivação para os acadêmicos da amostra. Esse resultado corroboram com os achados de Oliveira et al. (2008), onde foi destacado que houve um alto índice para a resposta “nenhuma correspondência” à desmotivação.

Nota-se que os fatores intrínsecos são os que mais motivam os acadêmicos que participaram da pesquisa, destacando o orgulho de cursar Ciências Contábeis, a identificação do acadêmico com o curso, a importância de se ter um curso superior e a aprendizagem de assuntos interessantes. Os fatores extrínsecos que mais motivam os respondentes foram respectivamente, as oportunidades do mercado de trabalho, o retorno financeiro da profissão e “Gosto que as pessoas saibam que faço”, indicando que o status que a profissão tem perante a sociedade é um fator motivacional. Sugere-se que o resultado da auto avaliação dos acadêmicos é reflexo da motivação dos mesmos. Altas médias foram obtidas, indicando que por serem acadêmicos motivados a pontualidade, frequência e participação nas aulas é boa, assim como, se tem bom desempenho em resolução de exercícios, provas e testes.

Conclui-se que grande parte dos acadêmicos que participaram da pesquisa se encontram motivados com o curso, devido a fatores intrínsecos e extrínsecos, e também devido a boa relação interpessoal que possuem com colegas, professores e instituição. Isso reflete nas atribuições de notas altas em suas auto avaliação. É um resultado positivo para o curso de Ciências Contábeis da UNESPAR-CM, que é composto por acadêmicos motivados que tendem a serem profissionais de sucesso. Segundo Silva et al. (2014), quando o acadêmico apresenta motivação, ele tem melhores possibilidades de crescimento e sucesso na profissão. Portanto, cabe a universidade oferecer recursos que cada vez mais motivem seus acadêmicos a terem o

anseio de aprender, para que assim estes saiam da universidade como profissionais qualificados, desempenhando um bom papel perante a sociedade.

Não é possível generalizar resultados devido às limitações da pesquisa, que contém uma amostra restrita, além de que outras variáveis poderiam ser investigadas. Recomenda-se para futuras pesquisas, expandir a amostra e o estudo para outras instituições e também investigar outras possíveis variáveis que indicam motivação ou desmotivação dos acadêmicos.

## REFERÊNCIAS

- Almeida, D. (2012). *A motivação do aluno no ensino superior: um estudo exploratório*. 2012. 147 f. Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação, Londrina.
- Amaro, H. D. (2014). *Influência de fatores contingenciais no desempenho acadêmico de discentes do curso de ciências contábeis de IFES*. Dissertação de Mestrado em Contabilidade, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- Andrade, J. L. (2012). *Educação Superior: abordagem de motivação e necessidade*. 2012. Recuperado em 11 de dezembro de 2017, de <http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/educacao-superior-uma-abordagem-de-motivacao-e-necessidade/66246/>
- Bardagi, M. P. (2007). *Evasão e Comportamento Vocacional de Universitários: estudo sobre o desenvolvimento de carreira na graduação*. Tese de Doutorado em Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Bardagi, M. P., & Hutz, C. S. (2012). Rotina acadêmica e relação com colegas e professores: impacto na evasão universitária. *Psico*, 43(2), 5.
- Carmo, C. R. S., & Carmo, R. D. O. S. (2014). Motivação para aprendizagem no ensino superior: um estudo envolvendo o estágio curricular, alunos da modalidade presencial e alunos do curso a distância. *Cadernos da FUCAMP*, 13(18).
- Carmo, C. R. S., Miranda, G. J., & Leal, E. A. (2012). Motivação discente para a aprendizagem das disciplinas do curso de Ciências Contábeis. *Registro Contábil*, 3(3), 123-143.
- Cislaghi, R. (2008). *Um modelo de sistema de gestão do conhecimento em um framework para a promoção da permanência discente no ensino de graduação*. Tese de Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina.
- Clayton, K., Blumberg, F., & Auld, D. P. (2010). The relationship between motivation, learning strategies and choice of environment whether traditional or including an online component. *British Journal of Educational Technology*, 41(3), 349-364.
- Cunha, J. V. A., Nascimento, E. M., & Durso, S. O. (2016). Razões e influências para a evasão universitária: um estudo com estudantes ingressantes nos cursos de Ciências Contábeis de instituições públicas federais da Região Sudeste. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 9(2), 141-161.
- Deci, E. L., & Ryan, R. M. (2000). The "what" and "why" of goal pursuits: Human needs and the self-determination of behavior. *Psychological inquiry*, 11(4), 227-268.
- Dias, L. N. S., & Moreira, A. C. S. (2008). As Perspectivas da Profissão Contábil para os Formandos em Ciências Contábeis do Instituto de Estudos Superiores da Amazônia – Iesam. Anais do Congresso Brasileiro de Contabilidade, 18., 2008, Gramado.
- Falcão, D. F., & Rosa, V. V. (2008). Um estudo sobre a motivação dos universitários do curso de administração: uma contribuição para gestão acadêmica no âmbito público e privado. Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração, Rio de Janeiro.

- Fior, C. A. (2008). *Interações dos universitários com os pares e envolvimento acadêmico: análise através da modelagem de equações estruturais*. Tese de Doutorado em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- Gil, E. S., de Araújo Garcia, E. Y., de Amorim Lino, F. M., & Gil, J. L. V. (2012). Estratégias de ensino e motivação de estudantes no ensino superior. *Vita et Sanitas*, 6(1), 57-81.
- Guimarães, S. E., & Boruchovitch, E. (2004). O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da teoria da autodeterminação. *Psicologia: reflexão e crítica*, 17(2), 143-150.
- Kappa, M. M., Nitschke, A., & Schappert, P. B. (1997). *Managing housekeeping operations* 2.ed.. East Lansing, MI: The Educational Institute of the American Hotel & Motel Association.
- Lacerda, J. R., Reis, S. M., & Santos, N. A. (2008). Os fatores extrínsecos e intrínsecos que motivam os alunos na escolha e na permanência no curso de ciências contábeis: um estudo da percepção dos discentes numa Universidade Pública. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 27(1).
- Leal, E. A., Miranda, G. J., & Carmo, C. R. S. (2013). Teoria da autodeterminação: uma análise da motivação dos estudantes do curso de ciências contábeis. *Revista Contabilidade & Finanças*, 24(62), 162-173.
- Lozano, A., Mascaranhas, S., Castro, F., & Rioboo, A. (2009). Motivação acadêmica e atribuições causais: A escala QEAP48 numa amostra de alunos universitários de Rondônia e Humaitá (Amazônia, Brasil). Anais do Congresso Internacional Galeco-Português de Psicopedagogia, 10., 2009. Braga.
- Mazzioni, S. (2009). As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de ciências contábeis. Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 9., 2009, São Paulo.
- Neves, E. R. C., & Boruchovitch, E. (2004). A motivação de alunos no contexto da progressão continuada. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 20(1), 77-85.
- Nossa, V. (1999). Formação do corpo docente dos cursos de Graduação em Contabilidade no Brasil: Uma análise crítica. *Caderno de Estudos*, 21. mai./ago. 1999.
- Oliveira, Ê. S. (2017). Motivação no ensino superior: estratégias e desafios. *Revista Contexto & Educação*, 32(101), 212-232.
- Oliveira, P. A., Théophilo, C. R., Batista, I. V. C., & Soares, S. M. (2008). Motivação sob a perspectiva da Teoria da Autodeterminação: um estudo da motivação de alunos do curso de ciências contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros. Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2008. Recuperado em 07 de dezembro de 2017, de <http://www.congressusp.fipecafi.org/anais/artigos102010/402.pdf>
- Piletti, N. (1997). *Psicologia educacional*. São Paulo: Ática.
- Ramos, S. I. V. (2013). *Motivação acadêmica dos alunos do ensino superior*. Recuperado em 04 de julho de 2017, de <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0677.pdf>
- Ruiz, V. M. (2004). Estratégias motivacionais: Estudo exploratório com universitários de um curso noturno de administração. *Psicologia escolar e educacional*, 8(2), 167-177.
- Schiffman, L. G., & Kanuk, L. L. (2000). *Comportamento do consumidor*. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC.
- Silva, T. L. F., Mascarenhas, I. P., de Medeiros, C. P., & Sousa, E. C. (2014). A motivação no ensino superior: um estudo com alunos dos cursos de Administração e Direito. *Revista Gestão em Análise*, 3(1/2), 104-113.
- Silva, W.R., & Machado, M. A.V. (2005). Escolha do Curso de Administração: uma análise comparativa entre uma instituição pública e uma instituição privada. Anais do Encontro da ANPAD, 29, 2005, Brasília.

Souki, G. Q., & Pereira, C. A. (2004). Satisfação, motivação e comprometimento de estudantes de administração: um estudo com base nos atributos de uma instituição de ensino superior. Anais do XXVIII Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, Rio de Janeiro.

Valente, J. A. (2001). *Formação de educadores para o uso da informática na escola*. Campinas: UNICAMP.

Wechsler, S. M. (2006). *Manual estilos de pensar e criar*. São Paulo: LAMP/PUC.